



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Edjaine Marielli de Paschoa

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PARTICULARES: AS
PERSPECTIVAS DE ALUNOS, DIRETORES, COORDENADORES E
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BAURU/SP
2011**

Edjaine Marielli de Paschoa

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PARTICULARES: AS
PERSPECTIVAS DE ALUNOS, DIRETORES, COORDENADORES E
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**BAURU/SP
2011**

RESUMO

Embora a Educação Física seja regulamentada por lei e reconhecida como componente curricular obrigatório da educação básica, o que inclui o ensino médio, são inúmeros os relatos de que estas aulas efetivamente não acontecem. Tal evidência revela a situação vivida pela autora deste estudo, por isso se tornou a problemática desta investigação. Assim sendo, o objetivo do estudo foi compreender e investigar sob a ótica dos alunos, professores de Educação Física, diretores e coordenadores pedagógicos suas concepções frente a essa realidade, acerca da Educação Física no ensino médio nas instituições escolares da rede particular de ensino. A pesquisa em questão fez uso da abordagem qualitativa, orientada por um estudo exploratório. A técnica de coleta empreendida foi o questionário, com questões abertas e fechadas, envolvendo 263 alunos devidamente matriculados no ensino médio de quatro escolas de duas cidades do interior do estado de São Paulo e também o diretor, o coordenador e o Professor de Educação Física de cada uma destas instituições, resultando em 12 profissionais da educação. As categorias de análise foram definidas como: 1. sobre a Educação Física no ensino médio; 2. a ocorrência da Educação Física no ensino médio; 3. conteúdos, estratégias e dinâmicas desenvolvidas nas aulas; 4. participação dos alunos nas aulas. Os resultados apontam que apesar, de algumas escolas terem aulas de Educação Física, ainda há muitos alunos que não participam das mesmas. Isso nos revela um duplo desafio para a área, qual seja: embora seja fundamental que tal componente curricular esteja incluído na grade (respeitando o ordenamento legal da legislação) isto não é suficiente para que os discentes, de fato, participem da mesma., bem como, que os professores, coordenadores e diretores reconheçam a importância efetiva da Educação Física. São inúmeros os fatores que merecem consideração para melhor compreendermos esta realidade. Um deles relaciona-se à esportivização dos conteúdos, outro, ao período contrário de ocorrência das aulas em relação aos demais componentes curriculares. Outros ainda são relativos à: formação docente, desconhecimento, por parte da equipe pedagógica e de gestão da escola, da importância desta área para os alunos; desinvestimento da instituição no docente da Educação Física.

Palavras- chave: Ensino Médio, Educação Física, Rede particular de ensino.

ABSTRACT

Although Physical Education is regulated by law and recognized as a mandatory component of basic education class, which includes high school, there are many reports that these classes do not actually happen. Such evidence shows the situation experienced by the author of this study, which brought this research to the attention. Therefore, the objective was to investigate and understand the perspective of students, physical education teachers, principals and coordinators forward their ideas to this reality, about the high school physical education in private schools. The research made use of qualitative approach, guided by an exploratory study. The technique was undertaken to collect the questionnaire with open and closed questions, involving 263 students enrolled in high school of four schools in two cities in the state of Sao Paulo and also the director, coordinator and professor of physical education of each one of these institutions, resulting in 12 education professionals. The categories of analysis were defined as: 1. Regarding Physical Education in high school, 2. The occurrence of Physical Education in high school, 3. Content and dynamic strategies developed in class 4. Student participation in class. The results show that despite, although some schools have Physical Education classes, there are still many students who do not take them. This reveals a double challenge to the area, which is: although it is essential that such a curriculum component is included in the grades (respecting the regional law legal system) that is not enough students that actually participate in it. As teachers, coordinators and directors recognize the importance of effective physical education, there are numerous of factors that deserve consideration to better understand this reality. One relates to the content of sportivization, another contrast to the period of occurrence of classes in relation to other curriculum components. Additionally, some others are related to: teacher training, ignorance on the part of the teaching staff and school management, the importance of this area for students; non-investment of the institution in teaching Physical Education.

Keywords: Secondary Education, Physical Education, Private Schools.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Questão 2: Conteúdos que são desenvolvidos nas aulas? (Questão aberta que poderia ser citado mais de um elemento, ou seja, dados não conferem ao número exato de participantes) **43**

TABELA 2 – Questão 2: Conteúdos que são desenvolvidos nas aulas? (Questão aberta que poderia ser citado mais de um elemento, ou seja, dados não conferem ao número exato de participantes) **44**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ALUNOS DA “CIDADE 1”- (<i>Questão 1</i> - Na sua escola há aulas de Educação Física para sua turma?)	37
GRÁFICO 2 – ALUNOS DA “CIDADE 2”- (<i>Questão 1</i> - Na sua escola há aulas de Educação Física para sua turma?)	37
GRÁFICO 3 – Professores, coordenadores e diretores da “CIDADE 1”- (<i>Questão 3</i> – Você considera as aulas de Educação Física	39
GRÁFICO 4 – Professores, coordenadores e diretores da “CIDADE 2”- (<i>Questão 3</i> – Você considera as aulas de Educação Física	39
GRÁFICO 5 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – <i>Questão 2</i> : Quantas vezes por semana as aulas são realizadas?	40
GRÁFICO 6 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – <i>Questão 2</i> : Período de realização das aulas?	41
GRÁFICO 7 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – <i>Questão 2</i> : Locais em que são realizadas as aulas?	42
GRÁFICO 8 – Total de alunos que participam ou não nas aulas de Educação Física no ensino médio (<i>Questão 4</i> – Você participa efetivamente das aulas de Educação Física?)	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 – O ENSINO MÉDIO E SEUS ELEMENTOS GERAIS.....	16
1.1 – Alguns fragmentos da trajetória histórica do ensino médio brasileiro após 1930	16
1.2 – Breve apontamento sobre a legislação e orientações atuais.....	18
2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	22
2.1 – Educação Física frente a legislação e orientações para o ensino médio.....	22
2.2 – Indicadores de algumas pesquisas sobre a educação física no ensino médio	24
2.3 – A Educação Física no Exame Nacional para Ensino Médio (ENEM), vestibular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e sua inserção no curso pré-vestibular.....	28
3 – TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	32
3.1 – Caracterizações gerais	32
3.2 – Contextualização do estudo	33
3.3 – Organização das categorias de análise dos resultados	35
4 – EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PARTICULARES: AS PERSPECTIVAS DE ALUNOS, DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	37
4.1 – Sobre a Educação Física no ensino médio	37
4.2 – A ocorrência da Educação Física no ensino médio	40

4.3 – Conteúdos, estratégias e dinâmicas desenvolvidas nas aulas	43
4.4 – Participação dos alunos nas aulas	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52
Apêndice I	55
Apêndice II	56
Apêndice III	57

Agradecimentos

Quero em primeiro lugar agradecer a Deus por ter me dado força, iluminação, ter me abençoado em todos os anos da minha vida e graduação, e também em especial durante o processo do meu trabalho de conclusão de curso. Deus é fiel, nunca me abandonou e sempre colocou motivos em minha vida para que eu acreditasse, traçasse objetivos e alcance-os. Agradeço também a Santo Expedito que foi o santo que pedi que intercedesse por mim a Deus nos momentos de desespero e causas urgentes, como desânimos e pouca força para lutar.

Agradeço também em especial, ao meu irmão Eriventon de Paschoa (*in memorian*), que foi sempre em quem me espelhei e busquei fazer tudo certo e doar o meu melhor, pra que ele, esteja onde estiver, veja e tenha orgulho de mim. Ele que foi sempre a razão da minha força de existência, o que me deu força para superar a saudade e acreditar que tudo pode, basta acreditar.

Aos meus pais, que por mais dificuldades que tivemos em todos esses anos, eles não desistiram, sempre acreditaram em mim e deram força para que eu conseguisse ir até o fim e grita: “Eu venci...”. Ao meu irmão, Elder, que sempre puxou minhas orelhas quando necessário, mas sempre me dando conselhos e fazendo que eu acreditasse que quem tem fé, consegue. Agradeço também a todos os meus familiares, tios, tias, avô, primos e primas, conhecidos e parentes que sempre estiveram preocupados com o meu melhor.

Também aos meus amigos de Ibitinga, não quero citar nomes para não me esquecer de ninguém, que mesmo de longe sempre estavam me ligando, me agüentando e me dando forças para eu conseguir superar toda distância. Aos meus amigos e amigas de Bauru, que dentre estes quatro anos, compartilhamos muitos momentos e festas, sei que estes irão se tornar amigos verdadeiros e eternos.

Aos docentes, funcionários e amigos da Universidade, que convivi e conheci, que também serão exemplos em minha vida. Agradeço a Professora Eunice Prudenciano que me ajudou nas correções ortográficas.

Aos colegas e amigos de sala que somente nós mesmos sabemos o quanto de momentos difíceis, provações e obstáculos nós enfrentamos, sempre todos ali juntos apesar de todas as brigas e discussões que fazem parte de toda caminhada.

Agradeço também a Lígia Estronioli, Isabela Soave e Camila Deraco, que foram as meninas que conviveram intensamente durante os quatro anos e que serão amigas por toda a vida, me agüentaram no choro, na alegria e nas loucuras.

Agradeço ao meu amor, Thiago Tada, que surgiu em minha vida no último instante da graduação e sempre teve paciência para entender as minhas ausências, meus choros, meus risos e nunca deixou de acreditar em mim, nas minhas escolhas e no alcançar dos objetivos.

E por fim, sendo muito importante em todo processo de minha formação a minha orientadora Lilian Aparecida Ferreira, que sempre foi em quem eu quis me espelhar e “ser quando crescer”. Obrigada por ter agüentado esta menina difícil de entender as coisas; obrigada por todo conhecimento compartilhado e todos os momentos que eu pensei em desistir e você pediu para que eu não me desesperasse.

*"A distância do sucesso depende de sua determinação e do tamanho de seus passos para chegar até ele. Este é o grande segredo!"
(Autor Desconhecido).*

Dedicatória

Dedico meu trabalho a todos que acreditaram que eu poderia alcançar e finalizar uma das metas traçadas para minha vida. Também dedico a minha orientadora Profa. Dra. Lilian, por quem tenho imenso respeito e foi quem me incentivou sempre a não desistir, ter calma e acreditar. Obrigada mais uma vez, por todo conhecimento ensinado que será de suma importância em minha vida!

INTRODUÇÃO

O ensino médio brasileiro, bem como a educação em geral sofreu varias mudanças ao longo dos anos os quais foram marcados por alterações nas leis vigentes, nas nomenclaturas e em seu sentido. (PILETTI; ROSSATO, 2010, p. 108)

Atualmente o ensino médio brasileiro se orienta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/96 (LDB) (BRASIL, 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEM) (BRASIL, 1998), pelas Orientações Curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006) e também especificamente no estado de São Paulo em 2010 é implantado o currículo do estado de São Paulo, fruto da Proposta Curricular, cujos “livrinhos” estão presentes nas salas de aula das escolas estaduais sendo destinado ao ensino fundamental ciclo II e ensino médio (SÃO PAULO, 2008).

Segundo a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, a educação escolar no Brasil se compõe de: “I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio II – educação superior”. Esta Lei ainda dispõe que o ensino médio é a etapa final da educação básica, tendo duração mínima de três anos e tendo caráter de consolidar o estudo do ensino fundamental, preparar o aluno para prosseguir no processo de estudos, bem como a universidade e também ingresso no mercado de trabalho e formação integral para a vida.

Na LDB, ainda encontramos nos Artigos 19 e 20, dividindo as escolas em públicas, que são as administradas pelo Poder Público, ou privadas, que são as administradas por pessoas físicas ou jurídicas. As instituições privadas de ensino devem seguir as normas dos governos e também o cumprimento das leis e capacidade de autofinanciamento. (BRASIL, 1996)

Em se tratando da Educação Física no ensino médio, a DCNEM contempla-a no eixo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; a qual deve zelar pelo ensino da diversidade das manifestações corporais articulando-as às culturas juvenis.

A Educação Física na Educação Básica se insere no currículo de forma obrigatória para ensino fundamental e ensino médio a partir da Lei Nº 9.394, de 20

de dezembro de 1996, no Artigo 26, Parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos, ou seja, ela deve constar no ensino médio de qualquer instituição seja ela pública ou particular em cumprimento da Lei. (BRASIL, 1996)

De acordo com as leis e documentos vigentes, a Educação Física para o ensino médio, no âmbito educacional, teve vários significados, e, ao longo da história, foi motivo de debates, ajustes e conflitos.

Brasil (2006) destaca a significativa relevância da Educação Física na vida dos alunos, o que parece ser outorgado nas legislações e documentos que orientam tal componente curricular na educação básica brasileira. Nesta perspectiva, o que mais se espera dos alunos ao longo dos anos da educação básica e no ensino médio, é que eles vivenciem o maior número de práticas corporais possíveis, sendo necessários, para isso, lugares adequados, espaços arejados, amplos para práticas diversificadas. Em relação à gestão da escola, espera-se o cumprimento das leis e responsabilidade docente para desenvolver os conteúdos que asseguram um bom desenvolvimento da disciplina.

Neste sentido, a pesquisa desenvolvida surgiu a partir de uma problemática encontrada na cidade natal da pesquisadora, já que as aulas de Educação Física, no ensino médio de uma escola particular, não eram realizadas efetivamente e aos alunos, ao final do terceiro ano do ensino médio, eram atribuídas notas sem que os mesmos nunca tivessem participado das aulas. Assim sendo, o objetivo do estudo foi compreender e investigar sob a ótica dos alunos, professores de Educação Física, diretores e coordenadores pedagógicos suas concepções acerca da Educação Física no ensino médio nas instituições escolares da rede particular de ensino.

Assim, entre os meses de março do ano de 2010 a novembro do ano de 2011, foram investigadas quatro escolas de duas diferentes cidades do interior do estado de São Paulo. De cada escola responderam ao questionário o diretor, o coordenador, o professor de Educação Física e os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Considerando a comunidade escolar, procuramos saber a visão dos alunos, professores de Educação Física, diretores e coordenadores pedagógicos que são os sujeitos da comunidade escolar ligados diretamente com a Educação Física, como maneira de saber realmente se a opinião dos alunos converge/diverge com o método de aula da instituição e se também a escola segue as normas e leis vigentes.

Segundo Libâneo (2004) a escola conta com uma organização, administração e gestão. A participação é o que assegura a gestão democrática na escola, sendo assim é o que possibilita o envolvimento da comunidade na escola, contanto com professores, alunos, pais, funcionários visando sempre a formação e a aprendizagem dos alunos. A participação dos sujeitos da comunidade, da cultura local, professores, alunos, diretores, coordenadores, pais e funcionários é um quadro de envolvimento que não deve ser ignorado na organização da escola, sendo respeitados os papéis, interesses e competências de cada um.

A estrutura organizacional interna de uma escola envolve legislação específica e uma inter-relação entre vários setores, funções ou serviços. Sendo assim, podemos ver que as escolas se organizam segundo normas/leis municipais, estaduais e se diferenciam entre si pelo modo organizacional adotado. Dentre os envolvidos na escola encontramos organizações internas que determinam as tarefas na escola como o Conselho da escola, Setor técnico administrativo, Direção, Setor pedagógico, Professores – alunos, Pais, Comunidade e Associação de Pais e Mestres que são nomeadas de APM.

Então após vermos que é de suma importância o envolvimento de comunidade escolar para o desenvolvimento dos alunos, para o aprendizado e para o reconhecimento da cultura de tal escola optou-se por um recorte destas funções para maior reconhecimento da Educação Física em cada escola. Assim, os sujeitos envolvidos na pesquisa são de contato direto com a disciplina, sendo os diretores e coordenadores no papel do cumprimento das leis e legislações, os professores em planejar a aula e atingir seus objetivos que refletem diretamente na formação integral dos alunos e por fim os alunos que são muitas vezes espelhos de toda esta organização.

A expectativa do trabalho é conhecer a perspectiva dos alunos que cursam o ensino médio sobre o desenvolvimento da Educação Física, bem como, do diretor, coordenador e professor de Educação Física, estabelecendo um diálogo entre tais dados e a literatura sobre o assunto.

Para uma breve apresentação do trabalho ele vem dividido em quatro capítulos, sendo Capítulo 1 - O ensino médio e seus elementos gerais, mostram o que os autores apontam da história deste nível de ensino até os dias atuais, sobre leis, diretrizes, orientações e também sobre a proposta do estado de São Paulo. No Capítulo 2 – A educação física no ensino médio, são feitos apontamentos sobre as leis, as diretrizes, as orientações e a proposta de São Paulo. Também são apresentados estudos sobre a Educação Física neste nível de ensino em escolas públicas e particulares, seu desenvolvimento em cursos pré-vestibular e também a introdução da Educação no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e a cobrança dela em alguns vestibulares. Já no Capítulo 3 - Trajetória metodológica, são descritas todas as etapas da pesquisa desde a problematização, método de abordagem escolhido, formulação da coleta dos dados e a coleta em si. No Capítulo 4 - Educação Física no ensino médio em escolas particulares: as perspectivas de alunos, diretores, coordenadores e professores de Educação Física, são apresentados os dados coletados, a análise e a relação feita com a literatura pesquisada sobre o assunto. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais relativas aos objetivos traçados e sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO 1

O ENSINO MÉDIO E SEUS ELEMENTOS GERAIS

1.1 Alguns fragmentos da trajetória histórica do ensino médio brasileiro após 1930

No histórico da educação no Brasil até os dias de hoje ela foi palco de grandes mudanças e discussões, em se tratando de formas e reformas que ocorreram ao longo dos períodos coloniais, imperial e republicano, no entanto destacaremos pontos relevantes do ensino médio a partir da década de 1930. Este nível de ensino, no decorrer dos anos, também teve várias nomenclaturas e finalidades. (PILETTI; ROSSATO, 2010).

Romanelli (2010) aponta que a evolução do sistema educacional brasileiro se dividiu em três fases, sendo a primeira do período de 1930 a 1936, a segunda correspondente ao estado novo (de 1937 a 1946) e a terceira fase dentre os anos de 1946 a 1961. Já Pimenta e Gonçalves (1992) consideram as fases de 1930 a 1998, subdividas em: de 1930 a 1936, de 1937 a 1946, de 1947 a 1963, de 1964 a 1982 e de 1983 a 1988.

Segundo Pimenta e Gonçalves (1992) a primeira fase, de 1930 a 1937, ficou marcada por atuação de um Governo Provisório e pelas lutas de Francisco Campos. Em 1930, quando Francisco Campos se torna o ministro da Educação, é que o ensino médio passa a ser instituído na base do sistema nacional de ensino. Tal ministro apresentou decretos para que fossem instituídos: um Conselho Nacional de Educação; uma organização do ensino superior no Brasil; um ensino comercial. Com estas reestruturações foi consolidado o ensino secundário no país, ensino este que se caracterizou pela preparação para o ingresso no ensino superior. O ensino secundário, nesta época, mantinha um caráter elitizado, já que para o ingressar no mesmo eram exigidos exames nos quais as escolas primárias não davam conta de preparar o aluno. Neste sentido, somente a elite brasileira tinha condições de cursá-lo. Segundo Romanelli (2010), com as reformas e decretos, o ensino foi dividido em dois ciclos: *um fundamental, de 5 anos, e outro complementar, de dois anos. O*

primeiro tornou-se obrigatório para o ingresso em qualquer escola superior e o segundo, em determinadas escolas (p.137).

Na segunda fase entre os anos de 1937 a 1946, a educação foi vista como fator importante para o desenvolvimento do país, já que a economia nesta fase teve uma arrancada devido ao processo de industrialização pelo qual passava nosso país. No ano de 1942, com o novo ministro da Educação, Gustavo Capanema, o ensino teve novas reformas, estas ficaram nomeadas de Leis Orgânicas do ensino, abrangendo desde o ensino primário até o médio (ROMANELLI, 2010). Segundo Schwartzman *et al* (2000), durante a gestão de Capanema priorizou-se o ensino secundário. Nesta época o ensino secundário era dividido em quatro anos ginásial, três anos clássico ou científico assim segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário em 1942, se tornava proibido então o uso das nomenclaturas “ginásio” e “colégio” nesses três anos de nível médio.

A organização curricular entre os anos de 1937 a 1946, segundo Pimenta; Gonçalves (1992) ficou dividida em: primeiro ciclo ginásial, que compreendia da primeira a quarta série, segundo ciclo, denominado como colegial, que era dividido em curso clássico e curso científico. Tais cursos nutriam a ideia de uma formação antecipada, já que os alunos desde muito cedo tinham que escolher uma formação específica: ou clássica ou científica. Estes cursos ainda estavam voltados para a elite brasileira, pois como destaca Romanelli (2010), aqueles que não cursavam o científico ou o clássico frequentavam um modelo de ensino sob uma perspectiva técnico profissional, destinado às áreas da economia brasileira.

Pimenta e Gonçalves (1992) relatam que após intensas lutas de governos e discussões sobre as Leis Orgânicas do ensino, *em 1962 vigora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61)*. Lei esta que pretendia organizar formalmente o ensino do país, buscando atender as dificuldades da época. Após profundas mudanças e divergências sobre a educação e apesar de muitos decretos não terem alcançado uma educação democrática: em 1971 há uma reforma da *Lei 4.024/61* para 5.692/71 onde ocorre a reforma do ensino de 1º e 2º grau, mas não se revoga a 4.024/61. Nesta reforma, eram configuradas outras estruturas para a Educação nacional, o 1º. grau ficou distribuído em oito séries. Depois destes oito anos, havia o ensino de 2º grau, com duração de três anos e com caráter de

profissionalização que, mais adiante, no ano de 1982, por conta da Lei 7.044/82 vai assumir um caráter de preparação para o ingresso no ensino superior (propedêutico).

Com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394 de 1996, o antigo 2º. grau vai ser redefinido como ensino médio, além disso, passa a compor a Educação básica brasileira. Neste sentido, passou a ser responsabilidade dos estados oferecerem este nível de ensino para toda a população brasileira.

Com tais sucintos apontamentos, podemos notar o quanto o ensino médio brasileiro vem passando por transformações. Importando ressaltar aqui que, ainda hoje, tal nível de ensino parece não ter uma identidade própria, transitando pela sua própria história, ou seja: ora sendo profissionalizante ora sendo propedêutico. Isto impõe a necessidade emergente de articulação entre novas investigações e proposições políticas sérias.

1.2 Breve apontamento sobre a legislação e orientações atuais

O ensino médio no Brasil se orienta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), pelas Diretrizes Curriculares (DCNEM) (BRASIL, 1998), pelas Orientações Curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006) e também especificamente e também especificamente no estado de São Paulo em 2010 é implantado o currículo do estado de São Paulo, fruto da Proposta Curricular, cujos “livrinhos” estão presentes nas salas de aula das escolas estaduais sendo destinado ao ensino fundamental ciclo II e ensino médio (SÃO PAULO, 2008).

Segundo a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996 a educação escolar no Brasil se compõe de: “I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio II – educação superior”.

A Lei ainda nos apresenta os Princípios e Fins da Educação Nacional, artigo 2º,

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (...) (s/p)

Também ressalta que o ensino deve ser baseado nos princípios de igualdade, liberdade, pesquisa e cultura, atendendo aos ideais de democracia e a um padrão

de qualidade básico. Contudo o ensino não pode ser algo desvinculado das práticas sociais, devem ser prioritárias as relações entre escola e as vivências sociais dos aprendizes.

Ainda, no artigo 35 da Lei 9.394, o ensino médio é definido como a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, s/p).

Nestes fragmentos da legislação, fica evidenciado que um dos papéis do ensino médio é a preparação do aluno para o exercício das profissões. Com tal intuito, ganha relevo uma formação técnica, que pode ser criticada em vários aspectos, uma vez que a escola deveria ter um caráter formativo mais amplo e humanizador.

Sobre o ensino médio na rede privada, a LDB dispõe em seu Artigo 7º que ele é livre à iniciativa privada, sendo exigidos:

- I – cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- II – autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- III – capacidade de autofinanciamento (...) (BRASIL, 1996, s/p).

Os Artigos 19 e 20 da LDB dispõem sobre as categorias administrativas, dividindo-as em públicas, que são as administradas pelo Poder Público, ou privadas, que são as administradas por pessoas físicas ou jurídicas. As instituições privadas são assim definidas no Inciso I do Artigo 20,

- I – particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privados (...) (BRASIL, 1996, s/p).

Além destes aspectos característicos da legislação nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio – DCNEM (BRASIL, 1998) se constituem em documento orientador e doutrinário a fim de contribuir na definição das características deste nível de ensino, tendo em vista que.

(...) se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar integrante dos diversos sistemas de ensino, em atendimento ao que manda a lei, tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho. (p. 219)

As DCNEM apontam que cada instituição deve desenvolver seu próprio currículo, mas segundo leis pré-estabelecidas. A Identidade, Diversidade e Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização vêm como base para os currículos do ensino médio (BRASIL, 1998).

Segundo ainda as DCNEM, os currículos serão organizados em áreas de conhecimento, a saber:

I – Linguagens, Códigos e suas tecnologias, objetivando a constituição de competências e habilidades (...)
(...)II – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, objetivando a constituição de habilidades e competências (...)
(...)III – Ciências Humanas e suas Tecnologias, objetivando a constituição de competências e habilidades (...) (p.223)

Diante da apresentação da legislação e orientações que têm norteado a finalidade do ensino médio nas escolas públicas e privadas, podemos apreender que não há distinção relativa ao cumprimento da lei, apenas se destaca a caracterização da instituição privada como aquela instituída e mantida por pessoas físicas ou jurídicas, devendo ter autorização para funcionamento, avaliação de qualidade pelo Poder público, bem como, capacidade de autofinanciamento. A Educação Física no eixo Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; deve zelar pelo ensino da diversidade das manifestações corporais articulando-as às culturas juvenis.

Sendo assim, no capítulo 2, será apresentada a Educação Física como componente curricular da Educação Básica, enfocando-a principalmente no ensino

médio. Também será dado um relevo às leis, aos documentos e às orientações que a norteiam na atualidade.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

2.1 Educação Física frente às legislações e orientações para o ensino médio

A Educação Física nos atuais currículos escolares se organiza com base em Leis, Diretrizes, Orientações e Proposta de conteúdos sugeridos pelos estados, no nosso caso aqui, especificamente o estado de São Paulo.

A Educação Física se insere no currículo como matéria obrigatória para ensino fundamental e ensino médio, na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Artigo 26, Parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno (...)” (BRASIL, 1996). Contudo é facultativa aos alunos que “trabalharem mais de seis horas, que tiverem idade superior a trinta anos, que exerçam função militar, que sejam portadores de deficiência física e mulheres com filhos (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio definem em seu artigo 10º que há uma base nacional para os currículos. Nesta base nacional a Educação Física integra, junto com Português, Língua Estrangeira e Arte, o eixo “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, objetivando a constituição de competência e habilidades (...)”, propondo que a escola promova uma dinâmica interdisciplinar e contextualizada, sendo componentes curriculares obrigatórios (BRASIL, 1998).

No Capítulo 6 das Orientações Curriculares para o ensino médio que se intitula “Linguagens, Códigos e suas tecnologias”, são definidos os conhecimentos da Educação Física. Este documento visa orientar e desenvolver novas práticas pedagógicas a partir das possibilidades presentes em cada região, municípios e escolas (BRASIL, 2006).

A legislação é clara em garantir ao aluno a oferta do componente curricular, mas quem deve garantir o tempo e o espaço adequado a

ele são os professores a partir de sua perspectiva de trabalho pedagógico (...) (p.217)

Tais Orientações nos mostram que a Educação Física, no âmbito educacional, teve vários significados, e, ao longo da história, foi motivo de debates, conflitos. A contribuição da educação física no ensino médio, de acordo com Brasil (2006), é estabelecer um diálogo entre outras linguagens como a escrita ou audiovisual, propondo que o jovem transmita, por meio do seu corpo, o conhecimento de mundo no qual está inserido, fazendo do próprio corpo, uma outra ferramenta de comunicação a ser utilizada. Nesta perspectiva, o que mais se espera dos alunos é que eles vivenciem o maior número de práticas corporais possíveis, sendo necessários, para isso, lugares adequados, espaços arejados e amplos para práticas diversificadas. Espera-se que ultrapassem os muros da escola, estendendo-se às comunidades locais e explorando espaços como ruas, rios, praias, etc. Assim, pretende-se que a Educação Física no ensino médio contribua para que o jovem seja mais autêntico, desenvolvendo uma postura crítica para maior participação política na sociedade, exercendo sua cidadania. Propõem-se para a Educação Física no currículo escolar do ensino médio que ela deva garantir aos alunos:

- acúmulo cultural no que tange à oportunização de vivência das práticas corporais;
- participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer;
- iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas as práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura. (BRASIL, 2006, p. 225)

De acordo com as Orientações Curriculares e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo no que se referem ao ensino médio, os conteúdos defendidos para este nível de ensino são: jogos, ginástica, danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes. Estes conteúdos devem estar em sintonia com temas próprios da cultura de movimento, contribuindo com o desenvolvimento da autonomia dos alunos, no

qual os professores são parceiros fundamentais neste empreendimento (SÃO PAULO, 2008; BRASIL, 2006).

A avaliação na Educação Física, na proposição explicitada em São Paulo (2008), deve ser considerada não somente como aplicação de testes, mas sim uma análise a partir do projeto pedagógico. Deste modo, interrogações ganham relevo, como: De que maneira estão sendo ministradas as aulas? Elas cumprem a legislação vigente? Atendem o processo ensino-aprendizagem como um meio de possibilidades pelo esforço coletivo e as dinâmicas utilizadas? Buscar desenvolver a autonomia do aluno fazendo com que ele crie novas perspectivas sobre a Educação Física?

A Educação Física é componente curricular obrigatório que integra o quadro da educação básica brasileira, tendo em vista as leis, diretrizes, orientações e a proposta estadual em vigor.

Em seguida, serão apresentados alguns atuais estudos que problematizam a Educação Física e o ensino médio, seus professores e alunos que dela participam (ou deveriam participar!).

2.2 Indicadores de algumas pesquisas sobre a educação física no ensino médio

A Educação Física no ensino médio tem sido palco de inúmeros debates, uma vez que os alunos estão no processo final da educação básica. Neste sentido, alguns estudos investigam como ela vem sendo desenvolvida neste nível de ensino, apontando reflexões importantes para o campo.

Em um estudo feito por Chicati (2000) constatou-se que a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório na educação básica. Diante disso, o autor realizou um estudo com o objetivo de analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física da rede pública da cidade de Maringá-PR, onde foi observado que mais de 30% dos alunos entrevistados não tem interesse pela Educação Física e que o conteúdo que eles mais gostam era o esporte, interesse esse reforçado muitas vezes por toda divulgação da mídia televisiva. O desinteresse pelas aulas também se evidenciou por conta da repetição de conteúdos que acontece ao longo de toda a educação básica. A pesquisa mostrou ainda que há

uma desmotivação em função da carência de materiais, espaços para a vivência das aulas e até mesmo aulas de Educação Física em outro turno.

Já o estudo de Barni e Schneider (2003) teve como objetivo analisar as produções literárias que subsidiam as mudanças ocorridas na Educação Física no ensino médio, especialmente a dos cursos noturnos, assim constatando que: A Educação Física se insere na estrutura curricular da Educação Brasileira, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Ela é muitas vezes marginalizada, discriminada e até mesmo excluída de projetos políticos pedagógicos de algumas escolas ainda que a LDB lhe outorgue o caráter de obrigatoriedade na educação básica. Apontam ainda que a Educação Física facultativa no período noturno traz perdas tanto ao professor por diminuir seu espaço de atuação docente, quanto ao aluno que deixa de ser beneficiado pelos conhecimentos deste componente curricular. Para os autores, há um esforço evidenciado nas novas concepções da Educação Física que tentam destacar a finalidade das práticas pedagógica no ensino médio, bem como, um árduo trabalho para a reconstrução dos sentidos deste componente curricular e sua importância na formação e transformação social dos alunos.

Melo e Ferraz (2007) a partir das mudanças na legislação para o ensino médio em especial na Educação Física, buscaram verificar se tais transformações acarretaram mudanças ou não na prática pedagógica do professor do ensino médio. Foram realizadas entrevistas com os professores de Educação Física da cidade de Jundiaí/SP atuantes da rede estadual onde foi constatado que a formação deles geralmente seguiu o modelo de ordem prática onde elas/eles disseram que a faculdade deixa um pouco a desejar na formação dos professores, cursos como “receitas de bolos”, que é o famoso estudar e aprender de uma forma e quando se vê como professor na prática reproduz exatamente igual, sem se quer usar da variação, adaptação ou reflexão do que se foi apreendido. Para os autores a Educação Física no ensino médio deve contribuir para formação integral do aluno, sendo esta área apenas uma parcela da total ação escolar. Os professores entrevistados demonstraram não saberem qual é enfim a real finalidade da área, contribuindo para que a sociedade em si não veja a seriedade da Educação Física escolar. Para os autores da pesquisa, a Educação Física, como um componente curricular como outras matérias, deve abranger em suas aulas interdisciplinaridade e planejamento participativo, modelo este que Correia (1996) sugere também em seu

estudo como proposto aqui por Melo e Ferraz (2007), permitindo que os alunos reflitam sobre a prática, sobre qual o problema que os circundam e a sociedade na qual fazemos parte, tentando modificá-la. Isso contribuiria com a construção da autonomia discente. Os autores finalizam escrevendo que por mais que haja dificuldades o professor de Educação Física deve superá-las para desenvolver bons trabalhos e criar uma Educação Física escolar autêntica e com identidade. Necessita-se também de pesquisas sobre o aluno do ensino médio e apoio governamental, com políticas públicas de incentivo ao professor que sejam verdadeiramente cumpridas na prática e não fiquem somente no papel.

No estudo feito por Oliveira e Ramos (2008) o objetivo foi investigar a construção dos saberes docentes relativos à formação e a experiência profissionais de uma professora de Educação Física atuante no ensino médio do município de São Carlos/SP. Na pesquisa realizada, a escola na qual a professora investigada lecionava exigia uma aula teórica e uma aula prática, assim, constataram que os alunos preferiam ir para a quadra em vez de ficar na sala de aula. A professora ainda relatou que em sua prática pedagógica o diálogo é essencial para o professor do ensino médio para melhor desenvolvimento do trabalho. Sobre o planejamento das aulas, ela contou com a participação dos alunos, identificando suas preferências com relação aos conteúdos, sendo esta dinâmica evidenciada como incentivo às aulas. Este planejamento participativo, na perspectiva de Correia (1996), se mostra positivo para os alunos e professores porque trabalha a diversidade, promovendo grandes experiências para os alunos. Isso converge com os apontamentos de Melo e Ferraz (2007) e de Oliveira e Ramos (2008). Segundo Oliveira e Ramos (2008), o docente no ensino médio deve propor aulas de Educação Física com conteúdos diversificados e questões reflexivas, já que muitas vezes os adolescentes, nesta fase, afirmam que estão cansados da repetição dos conteúdos, como os desportos coletivos, por exemplo.

No estudo de Leite (2009), buscou-se a entender porque os alunos deixam de participar das aulas de Educação Física nas séries do ensino médio. Através de um estudo de revisão bibliográfica procurou entender o ensino médio, a educação Física, o jovem do ensino médio e as culturas juvenis, constatando que: o que mais preocupa é a identificação de conteúdos mais adequados para ensinar neste nível de ensino, visando articulá-los com a realidade a qual o aluno está inserido. O desenvolvimento das aulas deve ser de modo com quem os alunos vejam os

objetivos e finalidades da disciplina de forma clara. Deve ainda buscar relação entre professor e aluno promovendo cultura e saber. O planejamento participativo aparece como forma de incentivo e valorização da área. Aponta que a educação física deve realizar novas pesquisas neste nível de ensino, incentivando a prática e a construção de conhecimentos para uma maior valorização e conexão da área com as necessidades do jovem atual.

Diante dos estudos apresentados anteriormente e de outras produções acadêmicas a eles associadas, uma proposta da Educação Física para o ensino médio deve envolver a aplicação de variadas atividades motoras de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia dos alunos no que concerne às escolhas relativas à cultura corporal do movimento (SOARES *et al.* 1992, p. 61- 62). Além disso, inúmeros estudos mostram que o exercício físico é um dos principais componentes de um estilo de vida saudável. Contudo, na escola, sobretudo no ensino médio, o desinteresse pela educação física e as práticas corporais a ela associadas vem comprometendo a qualidade de conhecimento oferecida aos alunos e com isso contribuindo para a desinformação que resulta na redução da prática regular de atividade física, uma vez que estão priorizando conhecimentos ligados ao vestibular (que ainda não privilegia a educação física).

O trabalho pedagógico a se desenvolver nessa fase deve preparar os jovens para viver a vida com autonomia e dignidade, construindo a cidadania. O atual ensino médio traz preocupações em função das precariedades resultantes dos descuidos das políticas públicas das últimas décadas.

Observa-se hoje, assim como apontam Oliveira e Ramos (2008), que as aulas de Educação Física repetem conteúdos abordados no ensino fundamental, deixando a formação do aluno em segundo plano, ocorrendo de forma descontextualizada e restritas interações entre seus conteúdos e as outras inúmeras linguagens.

Darido *et al.* (1999) e Silva (2007) apontam em seus estudos que os alunos deste nível de ensino, geralmente acham que a educação física é repetitiva, desmotivante e pouco criativa. Além disso, muitas escolas ministram as aulas de Educação Física em período contrário aos dos demais componentes curriculares, acarretando em diminuição da frequência dos alunos.

Mediante os estudos aqui apresentados, podemos fazer alguns apontamentos como: falta de preparação ou de uma formação adequada dos professores muitas vezes, os alunos sentem isso diretamente nas aulas, já que muitos docentes

acabam reproduzindo conteúdos aprendidos, se tornando repetitivo e extraindo o caráter reflexivo e formador deste conhecimento na vida do aluno. Os alunos também do ensino médio citam que não se interessarem pelas aulas por falta de motivação, por não conhecerem realmente o sentido deste componente curricular, a aula ser em horário inverso as demais e haver uma repetição de conteúdos no decorrer dos anos de escolarização.

Sendo assim, o ensino da Educação Física acaba sendo prejudicado, sobretudo no ensino médio.

2.3 A Educação Física no Exame Nacional para Ensino Médio (ENEM), vestibular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e sua inserção no curso pré-vestibular

A Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica, tanto nas escolas de caráter público quanto nas privadas, embora até o ano de 2009 ela não fizesse parte das questões dos vestibulares do Estado de São Paulo e também do Brasil.

A partir do ano de 2009 o Exame Nacional para Ensino Médio (ENEM) e o vestibular para ingresso na Universidade Estadual Paulista (UNESP) apresentam novas orientações, uma delas relativa à introdução da Educação Física em suas questões.

Segundo Portal UNESP (2009) o vestibular para ingresso na UNESP a partir do ano 2010 sofreu mudanças nas quais terá um modelo multidisciplinar. A Pró-Reitora da Universidade diz que esse modelo articula melhor com ensino médio público fazendo com que haja uma maior inclusão dentro deste ambiente.

O processo seletivo se baseia na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que orientam a educação básica no Brasil, incluindo a Educação Física, circunscrevem-na, para o ensino médio, num determinado bloco de conhecimento

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que inclui conhecimentos de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa, Educação Física e Arte; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, que avalia conhecimentos de Biologia, Física, Química, Matemática; e Ciências Humanas e suas Tecnologias, que inclui elementos de História, Geografia e Filosofia. (UNESP, 2009)

Em um estudo realizado por Fernandez e Ramos (2008), com o objetivo de verificar como alunos de um curso de Licenciatura em Educação Física ingressantes no ano de 2005 na Universidade Federal de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo, e também Coordenadores de Curso de graduação em Educação Física de cinco universidades públicas do Estado de São Paulo (três estaduais e duas federais) pensam a inclusão de uma prova específica do componente curricular Educação Física para ser abordada no vestibular, eles constataram que: alguns concordam e outros discordam de uma possível inserção dos conteúdos específicos da Educação Física. Tal divergência de opiniões se deve ao fato de, apesar da disciplina ser um componente curricular obrigatório, não possui uma sistematização clara de conteúdos; muitos professores não tem comprometimento para com o aluno; o componente curricular ainda é desvalorizado frente aos outros da escola. Os favoráveis sugerem conteúdos que poderiam ser evidenciados nos vestibulares como: Educação Física relacionada à saúde, temáticas relacionadas aos esportes e também aos temas que se nutrem de uma perspectiva interdisciplinar. Destacam os autores,

Para que ocorra essa inserção dos conteúdos da área em provas de processos seletivos, é preciso que as Instituições de Ensino Superior passem por uma reestruturação. No entanto, acreditamos que essa modificação na estrutura dos vestibulares esteja distante de ocorrer, principalmente, no âmbito da Educação Física, haja vista a necessidade e urgência desta se reestruturar para que os conhecimentos sejam melhores compartilhados pelos profissionais da área, dando identidade e sentido para as aulas de Educação Física na escola e, posteriormente, possam ser melhor identificados para existir a possibilidade da sua solicitação. (FERNANDEZ, RAMOS, 2008, s/p).

Segundo Ministério da Educação (BRASIL, 2009) o ENEM a partir do ano de 2009 apresentou questões ligadas a Educação Física numa proposta de compreender e entender a linguagem corporal como relevante para vida e formação integral do ser, envolveu aspectos da cultura corporal de movimento. Englobando, assim, conteúdos a serem estudados durante todo o processo da educação básica, como sugerem as Orientações Curriculares Nacionais apresentadas no novo modelo do ENEM sugerido pela Matriz de 2009 (BRASIL, 2009);

Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade - performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e

emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras. (p.16)

Este novo cenário já vem gerando mudanças acerca da Educação Física no ano de 2010. No estudo de Fábis (2010) que analisou a inserção da Educação Física no Cursinho Pré- Vestibular da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), as aulas deste cursinho foram ministradas por alunos do curso de licenciatura da própria instituição (UFSCar), orientados por professores da respectiva universidade. As aulas foram realizadas aos sábados com duração de 50 minutos e a participavam da mesma cerca de 30 e 40 alunos de 5 turmas do cursinho, sendo evidenciado a grande evasão nas aulas decorrente de ser sábado. A Educação Física foi implementada como necessidade no cursinho, contudo, inicialmente os alunos pensavam que iriam realizar atividades físicas nas aulas e não aulas teóricas e debates de textos (que foi o que se realizou). Isso sinaliza para a necessidade de reconstrução desta concepção na Educação Básica, de modo que os alunos reconheçam outras possibilidades formativas desta área.

Zaghi e Alves (2010) destacam que a Educação Física introduzida no ENEM se justifica por ela ser componente obrigatório da Educação Básica, mas ela está passando por momentos de crises no ambiente escolar, assim o objetivo de tal pesquisa foi conhecer os conteúdos acerca de Educação Física que são exigidos no ENEM em relação aos trabalhados nas aulas. Os participantes da pesquisa foram alunos ingressantes no curso de Educação Física da UFSCar no ano de 2010, submetidos ao ENEM em 2009. Constataram, através das entrevistas realizadas com os alunos, que a Educação Física escolar não tem conseguido ensinar na educação básica os conteúdos das questões cobradas no exame. O que predomina nas aulas são os esportes, ainda tendo somente a parte prática, sem entendimento e reflexão do real sentido dos conteúdos ensinados. Sugerem reflexões sobre a formação dos professores de Educação Física e indagam se a sistematização dos conteúdos na escola contribuiria com a mudança deste cenário.

Como apontado, a partir do ano de 2009, o vestibular da UNESP e o ENEM passaram a contemplar a Educação Física em seus processos avaliativos, contudo, nos parece relevante apontar que a área esbarra em desafios para se articular a

esta proposta. Outra questão também se faz relevante, será mesmo que são tais processos seletivos que devem nortear a educação básica? Ou o contrário?

Após as reflexões aqui empreendidas, no próximo capítulo será apresentada a trajetória metodológica da pesquisa em questão.

CAPÍTULO 3

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A partir do objetivo da pesquisa que foi compreender e investigar sob a ótica dos alunos, professores de Educação Física, diretores e coordenadores pedagógicos suas concepções frente a essa realidade, acerca da Educação Física no ensino médio nas instituições escolares da rede particular de ensino, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, estando articulada à revisão de literatura.

3.1 Caracterizações gerais

Como abordagem metodológica foi utilizada a pesquisa qualitativa articulada com o estudo exploratório (MARCONI, LAKATOS, 1999), voltada para compreender o ambiente escolar.

Segundo Marconi, Lakatos (1999) a pesquisa sempre surge por uma problematização, de maneira a entender e conhecer o fenômeno investigado. Uma das características da pesquisa qualitativa é que o investigador é o instrumento principal da pesquisa e também ela tende a ser mais descritiva. (p. 166). De acordo com Ludke; André, 1986 a pesquisa qualitativa tende sempre a entender a *“perspectiva dos participantes”* (grifo do autor, p.12).

Como técnica de coleta de dados foi utilizado o questionário, que segundo Selltiz, Wrightsman, Cook (1987), apresenta “a vantagem principal do questionário é eles são freqüentemente menos dispendiosos para se aplicar” (p.17).

Para Severino (2007), o questionário pode conter questões abertas ou fechadas, estas sendo de fácil entendimento e objetivas, o que facilitará conhecer e depois interpretar a opinião dos sujeitos sobre o assunto abordado. Na primeira o pesquisador limita a resposta, já na segunda o pesquisador abre espaço para que o sujeito disserte sua própria resposta.

Gil (2009) descreve as questões abertas como liberdade de resposta, o que pode causar dificuldades em tabular os dados, já que pode conter respostas diretas com o assunto, como também conter opiniões explicita não plausíveis à pesquisa. As questões fechadas são alternativas dadas ao sujeito formuladas pelo pesquisador, o que pode não incluir todos os pontos relevantes para tal assunto.

3.2 Contextualização do estudo

A coleta de dados foi realizada em quatro escolas de duas cidades do interior do estado de São Paulo. A “cidade 1” é composta por uma média de cinquenta e três mil habitantes (IBGE, 2010) e possui duas escolas de rede privada que atende o ensino médio. Já a “cidade 2” tem uma média de trezentos e quarenta e quatro mil habitantes (IBGE, 2010) com vinte e uma escolas da rede privada, que atendem o ensino médio, dados segundo as Secretarias da Educação de cada cidade para o ano de 2011.

Tais cenários foram escolhidos para pesquisa por apresentarem dois contextos, em termos numéricos da população e da quantidade de instituições de ensino médio, bastante distintos.

As escolas tanto da “cidade 1”, quanto da “cidade 2” são escolas registradas como empresas privadas, todas elas localizadas em bairros de classe média-alta e atendem a população de classe médio-alta e alta.

Na “cidade 1” a escola “A” conta com boa infra-estrutura, salas amplas, áreas livres, diversidade de materiais e conta ainda com quadra poliesportiva coberta para aulas de Educação Física. A escola “B” também conta com boa infra-estrutura, salas amplas, áreas livres, diversos materiais, mas, não possui quadra para a Educação Física.

Na “cidade 2” a escola “C” conta também com boa infra-estrutura, salas amplas, áreas livres, diversos materiais, duas quadras externas não cobertas e um ginásio poliesportivo coberto para as aulas de Educação Física, a escola “D” conta com amplo pátio que é usado para algumas aulas, uma quadra poliesportiva, locais abertos para a prática, ampla variedade de materiais, salas amplas, áreas livres e de fácil acesso.

O contato com as escolas se deu por visita ao local, apresentando, ao responsável pela mesma, a carta de solicitação para a realização da pesquisa (Apêndice 1). Após o aceite institucional, os coordenadores e/ou diretores envolvidos que aceitaram participar da investigação autorizaram todo o processo de aplicação dos questionários para os alunos, manifestando ciência e assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 2). Para o diretor, coordenador e professor de Educação Física de cada uma das escolas, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido por (Apêndice 3).

Responderam ao questionário 147 alunos da “cidade 1” (118 da escola “A” e 29 da escola “B”) e 116 alunos da “cidade 2” (79 da escola “C” e 37 da escola “D”), totalizando 263 alunos, sendo todos alunos devidamente matriculados e cursando um dos anos do ensino médio. Também participaram da pesquisa 4 diretores, 4 coordenadores e 4 professores de Educação Física, totalizando 12 sujeitos dentre todas as escolas investigadas. Tivemos dois tipos de questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. O que se apresenta logo abaixo foi o aplicado aos alunos;

1- NA SUA ESCOLA HÁ AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA SUA TURMA DE ENSINO MÉDIO?

SIM

NÃO

* O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

2- SE HÁ AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO EM SUA ESCOLA, COMO ELAS ACONTECEM, (quantas vezes por semana, período, conteúdo desenvolvido, local em que são realizadas)?

3- VOCÊ CONSIDERA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA IMPORTANTES PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO?

SIM

NÃO

* POR QUÊ?

4- VOCÊ PARTICIPA CONSTANTEMENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM

NÃO

* POR QUÊ?

A seguir, o questionário aplicado aos diretores/as, coordenadores/as e professores de Educação Física, sendo os respondentes um de cada escola investigada, totalizando 12 sujeitos.

<p>1- NESTA ESCOLA HÁ AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (NA GRADE REGULAR) PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO?</p>			
SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
* POR QUÊ?			
<p>2- SE HÁ AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, COMO ELA ACONTECE (período, quantas vezes por semana, conteúdo focado, local de realização)?</p>			
<p>3- NO ENSINO MÉDIO, VOCÊ CONSIDERA QUE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SÃO IMPORTANTES?</p>			
SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
* POR QUÊ?			

Os dados resultantes deste instrumento de coleta permitiram que fosse realizado um exercício de interpretação e diálogo com a literatura a fim de ampliar o entendimento do assunto investigado (MARCONI; LAKATOS, 1999). Para tanto foi feito uso da elaboração de categorias como sugere Minayo (1994), identificando elementos que se tornaram recorrentes e também as idiosincrasias.

3.3 Organização das categorias de análise dos resultados

Durante o processo de coleta dos dados, estes foram passados para o computador com suas questões desmembradas, processo este que facilitou a

avaliação quantitativa dos dados. Posteriormente estes dados foram impressos para que fosse feito o exercício de leitura e conexão entre os resultados semelhantes e evidência das distinções.

Assim, foi feita uma inter-relação das opiniões expostas nas respostas dos diretores, coordenadores e professores de Educação Física da mesma cidade e posteriormente entre todos os sujeitos das duas cidades investigadas.

Também houve um estudo e reflexão dos questionários respondidos entre os alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio da mesma escola, depois entre as escolas da mesma cidade e, posteriormente, uma análise geral. Após inúmeras reflexões destes dados com a literatura aqui apresentada, foram definidas as categorias de análise, a saber: 1. Sobre a Educação Física no ensino médio; 2. A ocorrência da Educação Física no ensino médio; 3. Conteúdos, estratégias e dinâmicas desenvolvidas nas aulas; 4. Participação dos alunos nas aulas.

Os fragmentos dos questionários apresentados no capítulo a seguir, somente dos alunos, foram enumerados da seguinte forma: as quatro escolas foram identificadas como A, B, C e D. Já os alunos foram numerados de 1 a 263 (número total de participantes da pesquisa). Portanto; “Cidade 1”- escola “A” (alunos: A1, A2, A3 ...), escola “B”(alunos: B1, B2, B3 ...) e “Cidade 2”- escola “C” (alunos: C1, C2, C3 ...), escola “D” (alunos: D1, D2, D3 ...).

Cabe ainda ressaltar que as questões abertas do questionário, ou seja, a que o respondente pode expor mais suas ideias, podia ter mais de uma resposta, portanto as respostas não estão diretamente relacionadas ao número exato de participantes. Já as questões fechadas, nas quais só se podia escolher uma alternativa, o número de resposta está diretamente relacionado ao de respondentes.

CAPÍTULO 4

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PARTICULARES: AS PERSPECTIVAS DE ALUNOS, DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 Sobre a Educação Física no ensino médio

Os dados iniciais nos remetem as perspectivas dos alunos sobre a ausência ou presença de aulas de Educação Física em suas instituições escolares. Os gráficos abaixo evidenciam os resultados.

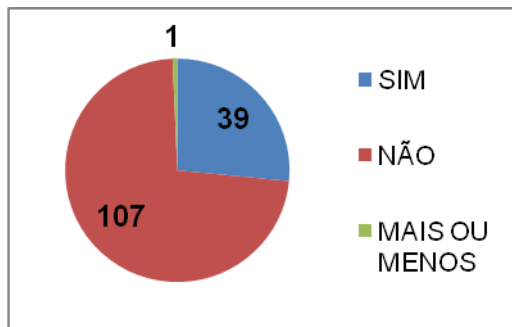


Gráfico 1 – ALUNOS DA “CIDADE 1”- (Questão 1 - Na sua escola há aulas de Educação Física para sua turma?)

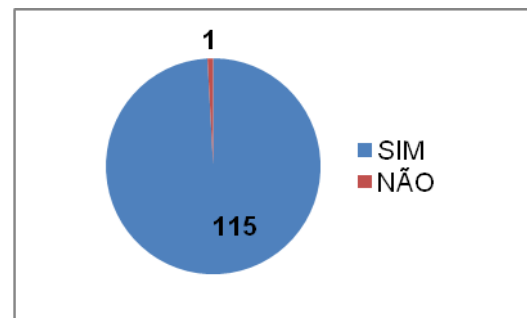


Gráfico 2 – ALUNOS DA “CIDADE 2”- (Questão 1 - Na sua escola há aulas de Educação Física para sua turma?)

Na “cidade 1”, dos 147 sujeitos investigados, 39 disseram ter aulas de Educação Física e 108 disseram não ter aulas. Já na “cidade 2”, dos 116 respondentes, 115 dizem ter aulas de Educação Física e 1 afirma não ter. O que chama atenção é que um aluno da “cidade 1” faz um outro item na resposta do questionário dele, dizendo que mais ou menos.

Nos questionários aplicados aos diretores, coordenadores e professores de Educação Física, na “cidade 1”, 05 responderam ter aulas e 01 diz não ter (coordenadora “B”), na “cidade 02”, todos os 06 respondentes dizem ter aulas.

Na articulação entre os sujeitos investigados, foi curioso notar que nas escolas da “cidade 1”, há um número significativo de alunos respondendo que não tem aulas de Educação Física. Esta mesma expressão numérica não é notada entre os professores de Educação Física, coordenadores e diretores, revelando divergências e suscitando possibilidade de inexistência da ocorrência das aulas de Educação Física.

Da sub- questão número 1 – na qual os alunos responderam sobre o que acham de ter ou não aula de Educação Física, foram citados 369 itens. Deste total, 252 são ligados aos aspectos positivos, como: legal e bom; descontração; lazer; diversão; prática de esportes; importante para a saúde; pro desenvolvimento; prática de esportes; bom para saúde; desenvolvimento de hábitos saudáveis; faz bem ao corpo; estímulo para exercícios físicos; sedentários e quem não faz nada fora da escola pratica alguma atividade; evita sedentarismo; promoção da saúde. Sobre os aspectos negativos, foram citados 117 itens, dentre eles se destacaram: que as aulas deveriam ser no horário das demais; bom não ter porque atrapalha os estudos; atrapalha no vestibular; não gosto de esportes; bom para quem gosta; horários complicados; deveria ser opcional aos alunos; normal ter aulas ele é obrigatória; deveria ter para quem não faz nada fora da escola; a Educação Física é desvalorizada; bom não ter porque já temos muitas aulas; é compreensível não ter aulas, ninguém vem; não é obrigatória; disciplina desnecessária; não queria que tivesse; muito cansativa.

O aluno A 40 criou um item diferente na questão sobre ter ou não aulas de Educação Física:

A 40 - *“Sim* (mais ou menos), acho bom ter, mas o horário é ruim.”*

Os diretores, coordenadores e professores de Educação Física afirmam que em suas instituições há aulas de Educação Física para este nível de ensino pelos seguintes motivos: porque ela é obrigatória, fundamental para a saúde, importante para o desenvolvimento cognitivo e motor, ela faz parte da grade curricular da escola, proporciona muitos benefícios, ajuda no desenvolvimento da confiança, auto-estima, trabalha a integração social e socialização e ajuda na formação integral. Neste contexto, somente a coordenadora “C” mencionou que não há aulas de Educação Física, ainda que ela esteja na grade curricular da escola, não acontecem aulas efetivamente.

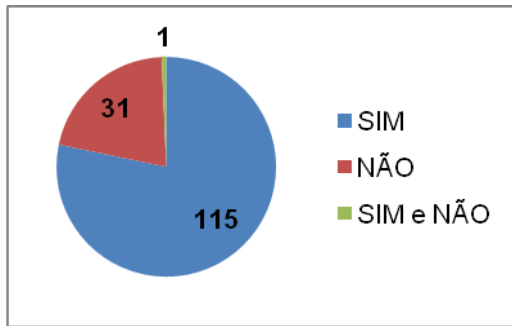


Gráfico 3 – Alunos da “CIDADE 1”- (Questão 3 – Você considera as aulas de Educação Física importantes para os alunos do ensino médio?)

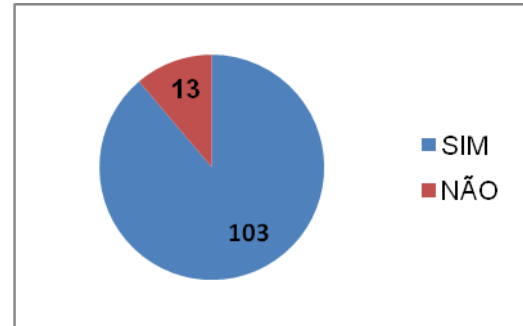


Gráfico 4 – Alunos da “CIDADE 2”- (Questão 3 – Você considera as aulas de Educação Física importantes para os alunos do ensino médio?)

Em linhas gerais, os dados apontados mostram que os alunos, em sua maioria, atribuem importância às aulas de Educação Física, embora a “cidade 1” tenha nos trazido outros resultados, quando os discentes relataram reconhecer a importância das aulas mas que, em suas escolas, elas não ocorrem efetivamente. Em relação às respostas dos outros sujeitos da escola (diretores, coordenadores e professores de Educação Física) investigados tanto na “cidade 1”, quanto na “cidade 2” todos assinalaram que Educação Física é importante aos alunos do ensino médio, justificando que é por que faz com que os alunos conheçam as modalidades esportivas, vivenciam hábitos saudáveis, é importante para uma saúde completa, aula igual às demais disciplinas, ajuda eliminar o estresse pelos estudos, ajuda também na formação geral, complementação para o vestibular já que esta sendo cobrada também, deveria ser mais interdisciplinar, possibilita vivências de valores como cooperação, ajuda mútua, trabalho em equipe, introduz os alunos na cultura corporal de movimento, tem finalidades de lazer, esclarecimento de doenças e prevenção delas.

Fazendo uma grande síntese dos dados encontrados nesta categoria de análise, podemos apontar que há um significativo descompasso entre o que dizem os alunos e os professores, coordenadores e diretores da “cidade 2”. Uma vez que há divergência de informações: os alunos dizem não ter aulas enquanto professores e diretores dizem que sim. Tal resultado pode nos conduzir para uma perspectiva de análise assentada no descaso com as aulas de Educação Física, ou seja, talvez elas até aconteçam na escola, porém, como são deixadas livres (sem orientação e sistematização do professor de Educação Física – em função do próprio desinvestimento que a escola lhe coloca) são poucos os alunos que as realizam. Ou

ainda, talvez nos ajude a compreender o cenário de algumas escolas privadas com ensino médio que mantém a Educação Física “apenas no papel”, comprometendo a aprendizagem e o interesse dos alunos. A respeito deste último, os dados indicaram que há sim um interesse da grande maioria dos alunos e que eles identificam inúmeros aspectos positivos com estas aulas. Há também, um significativo apontamento, da parte dos discentes, sobre os aspectos negativos da aula de Educação Física, nos alertando para a necessidade de refletirmos sobre a desmotivação dos alunos, a organização e ocorrência das aulas em horários adequados para os alunos e a influência do contexto de cobrança e vínculo dos estudos com o vestibular – retirando a Educação Física de cena.

4.2 A ocorrência da Educação Física no ensino médio

Nesta categoria de análise, nos chamou atenção que tanto nas escolas da “cidade 1” quanto nas escolas da “cidade 2” há bastante aproximação entre os resultados, ou seja, a maioria dos alunos responderam quantidade de vezes por semana, período e locais das aulas bem parecidos.

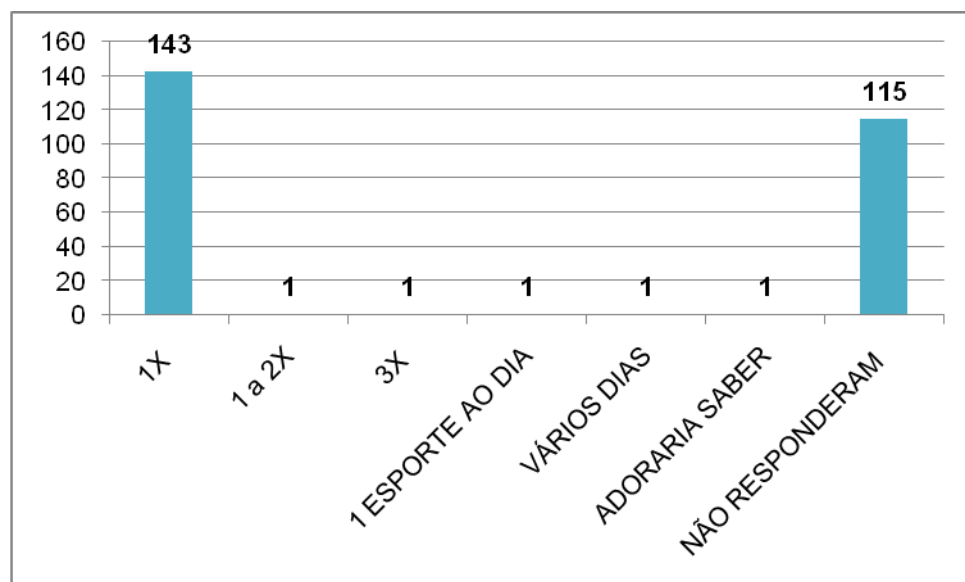


Gráfico 5 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – *Questão 2*: Quantas vezes por semana as aulas são realizadas?

Como podemos ver no gráfico acima a maioria relata ter aula 1 vez por semana, mas o que chama muita atenção é o número de alunos que não respondeu a esta questão, fator este que pode estar ligado ao não entendimento da questão ou

ainda reforçar o que já identificamos na “cidade 1” junto ao Gráfico 1, ou seja, dos 147 alunos respondentes, 107 dizem não terem aulas.

Dos questionários respondidos pelos diretores, coordenadores e professores de Educação Física, 06 citam que as aulas ocorrem uma vez por semana em sua maioria, 02 citam duas vezes por semana, 02 citam uma vez na semana com aulas duplas e por fim 02 não citaram. A seguir, o gráfico apresenta o que os alunos citaram a respeito do horário em que as aulas ocorrem, assim fica evidenciado que;

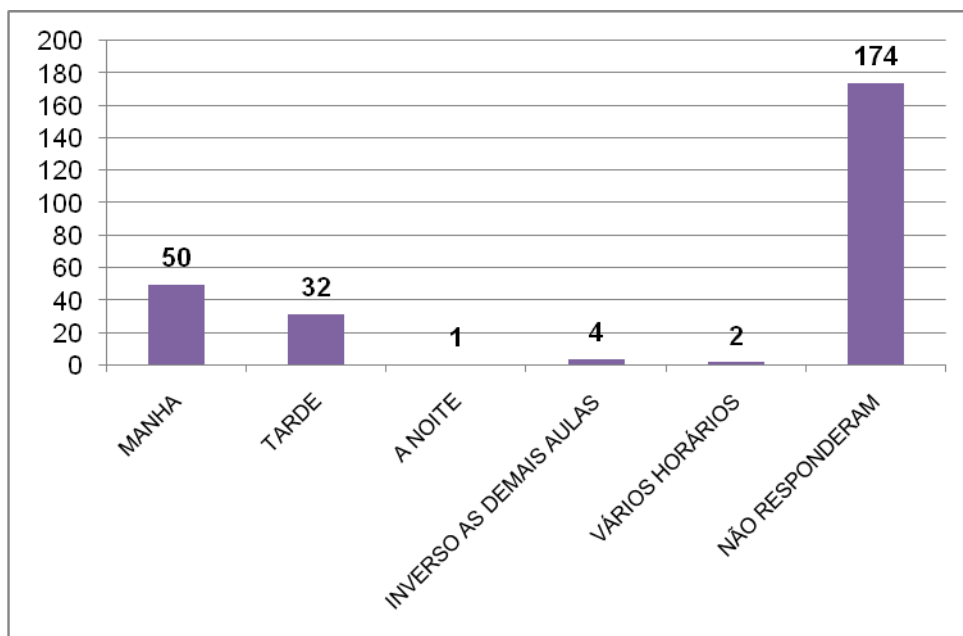


Gráfico 6 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – Questão 2: Período de realização das aulas?

em relação aos horários e/ou períodos em que são realizadas as aulas o Gráfico 7 mostra que a maioria dos alunos (174) não respondeu e/ou não citou nada. Assim alguns citam de manhã, o que evidencia as aulas dentro da grade curricular, mas ainda como alguns alunos citam, o fato das aulas serem realizadas a tarde ou em outro período, que não o da grade curricular, faz com que ocorra ausência deles nas aulas. Contudo, outros alunos que o horário inverso para as aulas de Educação Física é melhor porque não atrapalha as principais matérias. Sobre isso, apresentamos um fragmento da fala de um aluno do segundo ano. *Pesquisadora: Há aulas de Educação Física: “Sim”; Pesquisadora: O que acha? “acho bom, pois é fora do horário de aula, o que não atrapalha as principais matérias” (D26).*

Entre os demais investigados como diretores, coordenadores e os professores de Educação Física, 08 responderam que as aulas são em período

contrário as demais da grade curricular, apenas 02 citam que as aulas ocorrem durante o período normal das aulas e 02 não citaram o período. Segundo Darido *et al.* (1999), sobre realizar as aulas de Educação Física no mesmo período que as demais ou em horário inverso, constataram que:

Os resultados desta questão mostram que, na opinião dos professores, a Educação Física no mesmo horário das demais disciplinas têm papel importante na questão da democratização do acesso dos alunos às aulas de Educação Física, diminuindo o número de alunos faltosos e dispensados. Além disso, consideram que desta forma há uma maior chance da Educação Física estar integrada a proposta pedagógica da escola, tal como propõe a nova LDB/96. (p.142)

Podemos observar então que como no estudo muitas vezes há professores que preferem dar aulas em horários diferentes das demais disciplinas, acontece que muitas vezes os alunos não comparecem por inúmeros motivos o que faz com que a Educação Física perca seu valor e até mesmo seu sentido no cenário escolar.

Na questão 2, que pode ser observada no gráfico logo abaixo, os respondentes foram questionados sobre os locais nos quais são desenvolvidas as aulas, apresentando os seguintes resultados.

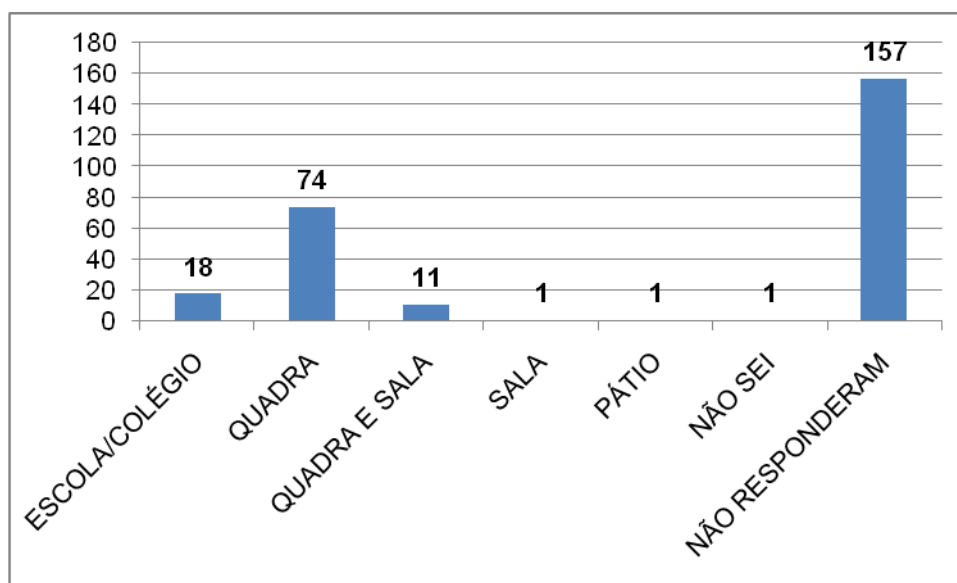


Gráfico 7 – Total de alunos das duas cidades investigadas (263) – Questão 2: Locais em que são realizadas as aulas?

O gráfico evidencia que a maioria dos alunos (74), cita que as aulas acontecem na quadra, embora 157 alunos, um número expressivo, não tenham respondido à questão. Já em relação às respostas dos diretores, coordenadores e

professores de Educação Física apenas 2, de um total de 12 respondentes, citam os locais onde são desenvolvidas as aulas sendo eles quadra, sala, sala de mídia e teatro. Uma hipótese deste último apontamento parece ser a reduzida participação destes membros da comunidade escola (professores, coordenadores e diretores) nas particularidades e informações acerca de um dos componentes curriculares desenvolvidos em sua instituição: a Educação Física. Isso reforça a ideia de desinvestimento de tal área na escola, comprometendo, certamente, a desmobilização de interesse e reconhecimento por parte dos alunos, dos professores, dos pais.

4.3 Conteúdos, estratégias e dinâmicas desenvolvidas nas aulas

Ainda que um número expressivo não tenha citado nada (42), entre os que citaram os conteúdos mais destacados foram aqueles diretamente relacionados às aulas práticas de modalidades esportivas. Dentre elas, destacaram-se: vôlei, basquetebol, futsal, handebol. Ampliando estes resultados, ainda que em menor número, também foram citados conteúdos como: atividade física, alongamento, aquecimento entre outros como podem ser observados pela tabela abaixo;

CONTEÚDOS CITADOS PELOS ALUNOS	
NADA CITOU/NENHUM/NÃO SEI	42
ESPORTES/REGRAS DOS ESPORTES	23
JOGAMOS O QUE QUEREMOS/ESCOLHA DA MODALIDADE	22
FUTEBOL	21
VÔLEI	16
CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS	18
HANDEBOL	10
JOGOS ALTERNATIVOS E ATIVIDADES COM BOLA	7
OUTROS	7
BASQUETE	5
ALONGAMENTO/AQUECIMENTO/ATIVIDADE FÍSICA	4
ATLETISMO	2
CONTEÚDO DIVERSIFICADO	2

TABELA 1 – *Questão 2*: Conteúdos que são desenvolvidos nas aulas? (Questão aberta que poderia ser citado mais de um elemento, ou seja, dados não conferem ao número exato de participantes)

Os itens apresentados nesta tabela 1 estão relacionados com os alunos que afirmaram ter aulas de Educação Física. Outros 106 alunos não reponderam tal questão, pois descreveram, na questão 1, que não tinha aulas de Educação Física (2ºA, 3ºA, 1ºB, 2ºB e 3ºB). É curioso resaltar que, mesmo entre os alunos que afirmaram ter aulas de Educação Física, um número significativo (42) revelou que não tem nada de conteúdo ou não soube citar pelo menos um.

CONTEÚDOS CITADOS PELOS DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
MODALIDADES ESPORTIVAS	5
NÃO MENCIONOU CONTEÚDOS	5
QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE, DISTURBIOS ALIMENTARES	3
TEÓRICO/PRÁTICAS	2
ESCOLHA DA MODALIDADE ESPORTIVA	1
GINÁSTICA	1
JOGOS	1
NÃO HÁ EFETIVAMENTE AULAS	1

TABELA 2 – *Questão 2:* Conteúdos que são desenvolvidos nas aulas? (Questão aberta que poderia ser citado mais de um elemento, ou seja, dados não conferem ao número exato de participantes)

Na tabela acima, são encontrados os conteúdos que, segundo os respondentes, diretores, coordenadores e professores de Educação Física das duas cidades investigadas, são desenvolvidos ao longo dos três anos do ensino médio. Apesar de definições menos específicas com relação aos conteúdos, também foram mais destacados aqueles relacionados aos esportes.

No estudo de Pereira e Moreira (2005), no qual realizaram 80 h/aula de observação de aulas de Educação Física em duas escolas privadas da Zona Leste de São Paulo com participação de 446 alunos do ensino médio e 04 professores de Educação Física, eles verificaram que mais da metade dos alunos afirmam gostarem das aulas. Contudo, há relatos de muitos discentes que as aulas os deixam descontentes, sobretudo, por causa da centralidade do conteúdo nas modalidades esportivas. De acordo com os autores, das 80 aulas observadas, 70 delas estavam voltadas ao esporte, tanto para os fundamentos quanto para os jogos.

Tendo em conta os resultados da nossa investigação, podemos dizer que eles convergem com o estudo de Pereira e Moreira (2005), sinalizando para a

necessidade de uma reconstrução dos conteúdos nas aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio, o que, nos parece, iria contribuir com a mobilização destes discentes para com as aulas.

Esta centralidade de conteúdos esportivos, parece não contemplar a que tem sido sugerido pelas Diretrizes Curriculares, pelas Orientações Curriculares, Proposta Estadual de São Paulo e também por Soares *et al.* (1992). Em tais proposições, a Educação Física deve envolver a aplicação de variadas atividades motoras de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia dos alunos no que concerne às escolhas relativas à cultura corporal do movimento, tanto para os alunos do ensino fundamental quanto para os do ensino médio, que se encontram no processo de final da educação básica voltada para formação integral.

Cabe aos diretores, coordenadores e professores de Educação Física começar a enxergar os objetivos da Educação Física além das práticas esportivas e fazerem com que o desenvolvimento das aulas venha a ser uma forma de envolvimento e interesse de todos os alunos que cursam o ensino médio.

4.4 Participação dos alunos nas aulas

Sobre a participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física foi elaborado um gráfico reunindo as respostas. Nele apresentamos, lado a lado, os resultados das duas cidades investigadas. Curiosamente na “cidade 1” somente os alunos do primeiro ano da Escola A revelaram ter aulas, sendo que, destes, apenas 03 disseram participar efetivamente das aulas.

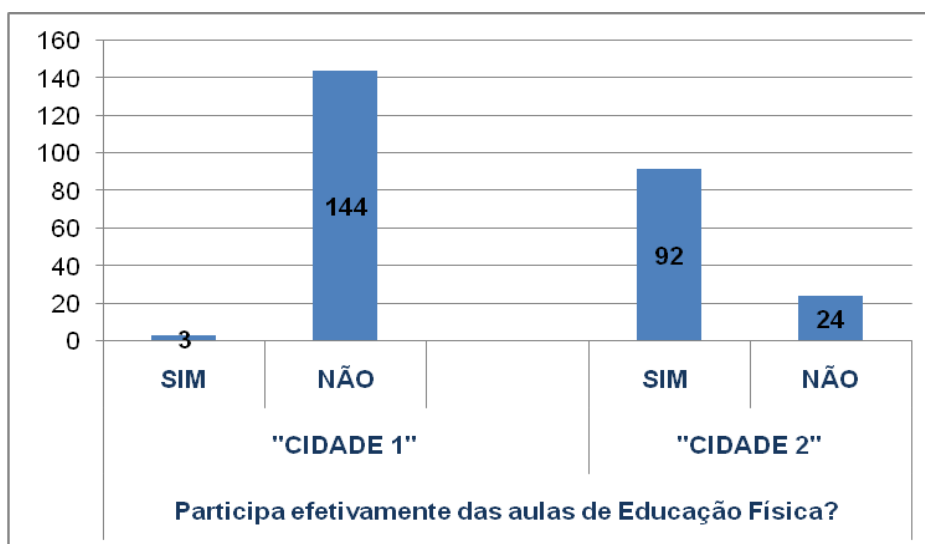


Gráfico 8 – Total que alunos que participam ou não nas aulas de Educação Física no ensino médio (Questão 4 – Você participa efetivamente das aulas de Educação Física?)

Como podemos observar, a maioria dos alunos da “cidade 1” dizem não participar das aulas, respondendo que não o fazem porque: ninguém vem participar das aulas; falta de organização da escola; tenho que estudar pra outras matérias; horário é horrível; professor não passa nenhuma atividade; nada é levado a sério; não gosto de Educação Física.

Analisando a “cidade 2” podemos ver que a maioria participa das aulas, justificando pelos seguintes motivos: adoro esportes; é divertido; interessante, importante; para ajudar no condicionamento físico; faz bem praticar algum exercício; uma aula diferente; é saudável; importante para saúde além destes fatores os alunos citam também fato dela ser obrigatória; contar nota; contar no vestibular; é exigida pela escola. Os que não praticam aulas da “cidade 2” citam: preguiça; não gostar de esportes; tenho problemas que não posso participar; tenho que estudar para o vestibular; tenho mais o que fazer em outro horário; não dá tempo; é chata; não se sente a vontade.

Como vimos acima, apesar de algumas escolas terem aulas de Educação Física, ainda há muitos alunos que não participam das aulas. Isso nos revela um duplo desafio para a área, qual seja: embora seja fundamental que tal componente curricular esteja incluído na grade (respeitando o ordenamento legal da LDB, no qual a Educação Física é obrigatória), isto não é suficiente para que os discentes, de fato, participem da mesma. Como apontamos anteriormente, são inúmeros os fatores que merecem consideração para melhor compreendermos esta realidade. Um deles relaciona-se a esportivização dos conteúdos, outro ao período contrário dos demais componentes curriculares, acarretando em diminuição da frequência dos alunos como também afirma Darido *et al.* (1999) e Silva (2007) em seus estudos. Outros ainda relativos à formação docente, desconhecimento por parte da equipe pedagógica e de gestão da escola, da importância desta área para os alunos; desinvestimento da instituição no docente da Educação Física.

Como alguns alunos citam não participarem das aulas por precisam estudar para o vestibular, sinalizamos que hoje os alunos do ensino médio são obrigados a realizar o ENEM ao final do terceiro ano deste nível de ensino. A partir do ano de 2009, tanto o ENEM quanto o vestibular para ingresso na UNESP, passaram a exigir conhecimentos relacionados à Educação Física. De acordo com o Ministério da

Educação, (BRASIL, 2009) o ENEM, a partir do ano de 2009, apresentou questões ligadas a Educação Física numa tentativa de compreender e entender a linguagem corporal como relevante para vida e formação integral do ser, envolvendo aspectos da cultura de movimento. Já o Portal da UNESP, em 2009, destaca que o vestibular para ingresso na UNESP, a partir do ano 2010, sofreu mudanças nas quais terá um modelo multidisciplinar e o processo seletivo se baseia na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que orientam a educação básica no Brasil, passando a Educação Física a ser incluída junto com as outras disciplinas.

Articulando todas as categorias aqui apresentadas, podemos citar em formato de tópicos, os elementos que mais se destacaram:

- Na “cidade 1” não há aulas efetivamente para o ensino médio já na “cidade 2” elas ocorrem mas alunos ainda citam que elas acontecem em período contrário as demais disciplinas;
- Entre os professores, coordenadores e diretores, sobre a realização das aulas de Educação Física na escola, há um indicativo de que elas ocorrem sim;
- A maioria dos alunos atribui importância a disciplina, mas contrapondo-se a isso a maioria relata não participar das aulas;
- Os aspectos positivos que motivam os alunos a fazerem as aulas de EF foram: modalidades esportivas, vivência de hábitos saudáveis, importante para uma saúde completa, aula iguais as demais disciplinas, ajuda eliminar o estresse pelos estudos, ajuda também na formação geral, complementação para o vestibular, possibilita vivências de valores como cooperação, ajuda mútua, trabalho em equipe, introduz os alunos na cultura corporal de movimento, tem finalidades de lazer, esclarecimento de doenças e prevenção delas;
- Os aspectos negativos: atrapalha no estudo de outras disciplinas, não gosto de esportes, aula muito cansativa, não serve pro vestibular, quem quer procura fora da escola fazer algum exercício;
- Grande prevalência de esportivização dos conteúdos;
- São citados períodos da realização das aulas, não condizentes com a grade curricular da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo da pesquisa que foi: compreender e investigar sob a ótica dos alunos, professores de Educação Física, diretores e coordenadores pedagógicos suas concepções frente a essa realidade, acerca da Educação Física no ensino médio nas instituições escolares da rede particular de ensino, nos cabe aqui apresentar os elementos encontrados que nos auxiliam no atendimento a este objetivo.

Dos resultados apontados pela pesquisa encontramos que a maioria dos alunos da “cidade 1” citam não terem efetivamente aulas de Educação Física diferente dos alunos da “cidade 2” que a maioria relata sim, terem aulas. Na “cidade 1” cabe chamar atenção já que as respostas dos alunos divergem dos diretores, coordenadores e professores de Educação Física que assinam que tem aulas de Educação Física para as turmas de ensino médio, somente a coordenador B assinala não ter aula efetivamente a este nível de ensino, já na “cidade 2” as respostas dos alunos são exatamente a mesma dos diretores, coordenadores e professores de Educação Física. Em se tratando da questão da importância atribuída as aulas de Educação Física tanto os alunos quanto os diretores, coordenadores e professores de Educação Física dizem sim ela ser importante, mas mesmo assim em se tratando dos alunos, a maioria assina não participarem das aulas o que demonstra que não ser tão importante assim, já que se fosse a maioria relataria participar das aulas

Os respondentes também em sua maioria assinalaram que as aulas ocorrem 1 vez na semana mas há divergências já que alguns alunos, diretores, coordenadores e professores de Educação Física citam a ocorrência de 2 vezes na semana, 1 esporte ao dia, que chama atenção que os próprios envolvidos e participantes das aulas não sabem muito ao certo quantas vezes na semana elas ocorrem. Já sobre o período de realização das aulas a maioria cita o período da manhã o que demonstra que as aulas estão sim em sua maioria inseridas na grade curricular, mas como apresentado nos gráficos também muito citada em relação ao

período, vem o vespertino o que mostra situam os alunos que os horários das aulas inverso as demais não atrapalha as demais disciplinas, mas também pontuam que os horários são ruins, não tem como voltarem depois a escola o que gera uma não participação efetiva dos alunos nas aulas.

Dos conteúdos apresentados pelos alunos, diretores, coordenadores e professores de Educação Física são em sua maioria apresentados os esportes ou conteúdos diretamente ligados a ele o que deixa de ser vivenciado e refletir sobre o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares, Orientações Nacionais e Proposta do Estado de São Paulo além dos esportes.

Em se tratando de tais resultados o que chama bastante atenção é que há uma grande diferença entre as cidades investigadas. Em se tratando da “cidade 1” que as aulas de Educação Física não ocorrem efetivamente cabe aos educadores como os professores de Educação Física, diretores e coordenadores repensarem sobre o papel que a disciplina tem e pode proporcionar na formação geral dos alunos, assim, através disso fazer com que esta visão de desvalorização da disciplina venha a ser mudada aos olhares dos alunos. Na “cidade 2” em que as aulas acontecem, também para os professores de Educação Física, diretores e coordenadores continuarem atribuírem importâncias a disciplina e fazer com que ela continue sendo desenvolvida buscando sempre o melhor para que os alunos sejam reflexos destes bom desenvolvimento da disciplina, não atribuindo a ela somente uma caráter de esportivização já que como vimos ela vai muito além desta perspectiva. Cabe sempre lembrar que toda dinâmica escolar reflete diretamente nos alunos assim cada escola e principalmente o professor de Educação deve fazer com que ela mude ser perfil sendo realmente atribuídas importâncias a esta disciplinas reconhecidas pelo modo como elas vem sendo desenvolvidas.

Muitas vezes, diante de uma pesquisa, vemos que o discurso proferido na coleta dos dados não são os mesmos que observamos na prática, o que cabe ressaltar que para maior interlocução entre os dados, o estudo sugeriu uma articulação entre questionário e observação de aulas. Podemos também mencionar, que o campo investigado é muito reduzido para validação dos dados, indicando a necessidade de pesquisas do tipo mapeamento, com um grande número de escolas, talvez até de diferentes estados, pois desde 2008, as políticas estaduais têm

produzido materiais específicos para a educação básica, sobretudo para o ensino médio.

Cabe chamar a atenção para as limitações sobre a estrutura metodológica da nossa pesquisa, devemos ter claro que o público envolvido, como descrito na justificativa, não envolve a comunidade escolar totalmente, apontando para a necessidade de estudos que envolvessem os pais, funcionários da instituição escolar, professores de outras disciplinas, comunidade do entorno da escola etc. Poderia também ser feito um trabalho de intervenção prática, assim os alunos responderiam questionários ou seriam entrevistados antes de terem aulas de Educação Física passando por vários conteúdos e desenvolvida em horário normal da grade curricular e também seriam avaliados, entrevistados e/ou respondentes de questionários para saber o que sentiram ao vivenciar práticas diferentes do que vinha sendo trabalhada na escola. Assim tanto a escola, quanto os alunos, além de conhecerem e vivenciarem novas práticas poderia ressaltar seus pontos de vistas sobre a Educação Física e rever o que era antes atribuído a disciplina e o que se construiu depois.

O trabalho de conclusão de curso no formato de monografia fez com que eu me aproximasse mais de estudos teóricos e das problematizações que são encontradas na prática docente, já que na maioria das vezes leio estudo e busco assuntos não vistos e relacionados diretamente com o mundo real, o ambiente escolar. Pude perceber o quanto a pesquisa me ajuda a entender um determinado assunto e ainda refletir como ele pode vir a contribuir na minha carreira profissional como professora de Educação Física. Chamou minha atenção, o fato de que falta muito ainda para que a Universidade concilie as disciplinas desenvolvidas ao longo da graduação com o universo da realidade profissional docente. Seriam, neste aspecto, importante que a Universidade procurasse além dos Estágios Supervisionados e obrigatórios, os cursos de graduação de formação de professores envolvessem a rotina da sala de aula da escola, suas particularidades, seus contextos, de modo que pudessemos articular as teorias a este mundo real.

A partir de todas essas considerações sobre o trabalho desenvolvido, sei que como uma futura professora de Educação Física, se inserida num mercado de trabalho como uma instituição privada de ensino, ciente agora de todas as Leis e

cumprimentos legais característicos do componente curricular Educação Física, saberei exigir e refletir fazendo com que reconheçam um pouco mais do que ela pode proporcionar a todos que a praticam. Reafirmando sua importância na formação do aluno como ser humano, seja para ingressar no ensino superior e/ou mercado de trabalho ou na vida.

REFERÊNCIAS

- BARNI, M. J. SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante? **Artigo publicado no site <<http://www.icpg.com.br/>> Instituto Catarinense de Pós Graduação** – nº3 – Agosto a Dezembro de 2003. Disponível em <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>>. Acesso em 19 de março de 2010.
- BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2011.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 07 de novembro de 2011.
- _____. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasil, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13318&Itemid=310&msg=1>. Acesso em 11 de novembro de 2011.
- _____. **Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1: linguagens, códigos e suas tecnologias**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p.213 – 238.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física / UEM, Maringá**, v. 11, nº. 1, p. 97-105. 2000.
- CORREIA, W. R. Planejamento Participativo e o Ensino da Educação Física no 2º grau. 1996. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p.43-48, 1996.
- DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP Rio Claro**, V.5, N.2, p.138-145, Dez/1999.
- FÁBIS, L. C. **A Educação Física no curso pré-vestibular da UFSCAR**. 2010. 58f. Monografia (Graduação de Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- FERNANDEZ, R. S.; RAMOS, G. N. S. A possibilidade da inserção de conteúdos específicos da Educação Física em provas de vestibulares. **Efdesportes Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, nº 126, novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/conteudos-especificos-da-educacao-fisica-em-provas-de-vestibulares.htm>> Acesso em 06 de dezembro de 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. Atlas, 6ª edição, São Paulo, 2009.

IBGE. **Resultados do Censo 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_sao_paulo.pdf> Acesso em 04 de novembro de 2011.

LEITE, M. E. **Educação Física no Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. Ed. Atlas, 4ª edição, São Paulo, 1999.

MELO, R. Z. FERRAZ, O. L. O novo ensino médio e a Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v.13, n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, A. C. S. RAMOS, G. N. S. Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do Ensino Médio. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v.14, n.3, p.252-259, jul./set. 2008.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2º semestre de 2005.

PILETTI, N.; ROSSATO, G. Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar. Ed. Ática, 1ª edição, São Paulo, 2010.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. Ed. Cortez, 2ª ed. revista, São Paulo, 1992.

UNESP. **Vestibular de 2010 terá mudança: processo será organizado pela Unesp em duas fases, com questões de caráter multidisciplinar**. Acessoria de comunicação e imprensa, jornal UNESP, Ano XXII, nº 244, maio/2009. Disponível em <<http://www.unesp.br/aci/jornal/244/vestibular.php>>. Acesso em 11 de novembro de 2011.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. Ed. Vozes, 36ª ed., Rio de Janeiro, 2010.

SÃO PAULO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física (Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio)**, São Paulo, p.41-60, 2008.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. **Tempos de Capanema**. Editora Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2000, p. 204 – 215.

SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Ed. E.P.U, 2ª edição traduzida, São Paulo, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. Cortez, 23ª edição revisada e atualizada, São Paulo, 2007.

SILVA, M. F. **A Educação Física no último ano do Ensino Médio: estresse e práticas corporais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; FILHO, C. L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT V. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Ed. Cortez, São Paulo, 1992.

ZAGHI, F. H. L. S; ALVES, F. D. Conteúdos da Educação Física Escolar e Prova do Enem: Interfaces. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER**, nº 01, ano 01, 2010. UFSCar-São Carlos. Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer, Disponível em < <http://www.ufscar.br/ciefel/pdfs/livre/16.pdf>>. Acesso em 11 de novembro de 2011.

APÊNDICE I**CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA Á ESCOLA**

Bauru, (data) de (mês) de 2011.

Ilma. Sra.,

Com objetivo de contribuir com a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP/Bauru, destacadamente por meio do trabalho de conclusão de curso, venho mui respeitosamente solicitar vossa autorização para a realização da pesquisa intitulada EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO, nesta instituição. Tal pesquisa utilizará o questionário para coletar os dados. A referida investigação vem sendo desenvolvida pela discente EDJAINÉ MARIELLI DE PASCHOA, aluna regularmente matriculada no já citado curso. Trata-se de uma investigação que pretende analisar as aulas de Educação Física no Ensino Médio da rede privada de ensino. Destacamos que o nome da instituição e de todos os envolvidos será mantido sob sigilo para garantir as exigências éticas da pesquisa acadêmico-científica.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira

Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP/Bauru

Orientadora da aluna

[NOME DO (a) RESPONSÁVEL]

[CARGO QUE EXERCE NA INSTITUIÇÃO]

[NOME DO COLÉGIO]

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar sua autorização, como responsável pelos alunos e alunas do [NOME DO COLÉGIO], para a realização da pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio da rede privada de ensino”, que tem como objetivo investigar, a partir da perspectiva dos alunos e alunas, gestores e professores, as aulas de Educação Física no Ensino Médio da rede privada de ensino, utilizando para coleta de dados o questionário.

Por intermédio deste termo são garantidos aos alunos e alunas participantes desta pesquisa os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa; (2) sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal; (3) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social; (4) opção de solicitar que determinadas falas, declarações ou imagens não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; (5) desistir, a qualquer tempo, de participar da pesquisa.

“Declaro estar ciente das informações constantes neste „Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, e entender que será guardado sigilo absoluto dos dados pessoais captados. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais aos envolvidos, solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir, a qualquer momento, de participar da pesquisa. Fico ciente também de que uma cópia deste termo permanecerá arquivada com a pesquisadora Edjaine Marielli de Paschoa, aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista/Bauru, sob a orientação da Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira.

Bauru, ____ de _____ de 2011.

Responsável: _____

CPF.: _____ RG.: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Assinatura do/a responsável: _____

Informações da pesquisadora

Nome completo: Edjaine Marielli de Paschoa / E-mail: edjaine.marielli@hotmail.com
 Telefone: (16)8154-6483

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

A pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio da Rede Privada”, tem como objetivo de investigar as aulas de Educação Física na rede privada de ensino a partir dos envolvidos na comunidade escolar (alunos, professor de Educação Física, coordenador, diretor e alunos) por meio de questionário.

Os resultados do questionário resultarão na produção de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que instituição investigada e identidade dos participantes serão mantidas em sigilo como ética da pesquisa.

O/A participante poderá isentar-se da pesquisa em qualquer momento que desejar, podendo ainda, retornar em outra data, combinada com o responsável da pesquisa.

Desse modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo Eu, _____ portador/a do RG n.º _____, aceito participar, como voluntário/a, da pesquisa em questão, de autoria e execução de Edjaine Marielli de Paschoa, aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP/Bauru sob orientação da Professora Dr.^a Lílian Aparecida Ferreira, docente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru.

Concordo que os resultados obtidos da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que minha identidade pessoal será preservada.

Nome completo:

RG: